

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO DO EM PSICOLOGIA

**MONOPARENTALIDADE FEMININA E GÊNERO:
UMA ABORDAGEM SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE MULHERES
CHEFES DE FAMÍLIA E DE TERAPEUTAS FAMILIARES**

FABIANA VERZA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

Porto Alegre

Julho, 2016

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**MONOPARENTALIDADE FEMININA E GÊNERO:
UMA ABORDAGEM SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE MULHERES
CHEFES DE FAMÍLIA E DE TERAPEUTAS FAMILIARES**

FABIANA VERZA

ORIENTADOR: PROF(a). DR(a). MARLENE NEVES STREY

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em

**Porto Alegre
JULHO, 2016**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**MONOPARENTALIDADE FEMININA E GÊNERO:
UMA ABORDAGEM SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE MULHERES
CHEFES DE FAMÍLIA E DE TERAPEUTAS FAMILIARES**

FABIANA VERZA

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra Dorian Mônica Arpini
Universidade Federal de Santa Maria

Profa. Dra. Gláucia Ribeiro Starling Diniz
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Luciana Suárez Grzybowski
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Porto Alegre
Julho, 2016**

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese a todas as mulheres chefes de família e, em especial, às que aceitaram colaborar com esta tese contribuindo para que o fenômeno da monoparentalidade feminina fosse explorado a partir das singularidades de seus relatos e da pluralidade de experiências e vivências que foram compartilhadas de forma tão intensa ao longo das entrevistas.

Também dedico esta tese às terapeutas de família que dedicaram parte de seu tempo de trabalho para contribuir com essa pesquisa. Colegas de profissão e colegas de vida que tão brilhantemente se empenham em auxiliar as mulheres chefes de família e as famílias chefiadas por mulheres a se tornarem melhores mulheres e melhores famílias quando o “melhor” necessita ser trabalhado e validado.

AGRADECIMENTOS

Este espaço reservado para compor o documento da tese talvez seja o mais difícil de ocupar, considerando a dimensão a qual ele representa. Nomear pessoas não é o mesmo que descrever sentimentos, no entanto, a impressão destes nomes neste espaço não passa de uma tentativa de unir estas duas “variáveis”.

Começo pela minha orientadora, Marlene Neves Strey, primeira pessoa pela qual não encontro palavras para descrever o quanto a admiro enquanto profissional, mulher, amiga e parceira de vida. Agradeço imensamente por seus ensinamentos que ultrapassam o nível acadêmico. Marlene: “Muito obrigada por compartilhar todo o teu conhecimento de forma generosa, incansável e simples. Obrigada pela compreensão, pela confiança e pelo incentivo para seguir em frente na realização de novos projetos de vida pessoal e profissional! Gratidão e admiração sempre...”

Agradeço ao meu marido, Guilherme Brasil Grezzana, companheiro de toda a vida e para a vida toda... Obrigada pela confiança, incentivo, parceria, companheirismo e pelo suporte emocional e material expressos ao longo de todos esses anos de convivência e admiração mútua. Trilhamos caminhos diversos para chegarmos juntos a essa nova etapa de vida: uma doutora e um doutor na família apaixonados pelo nosso projeto maior: Bibiana.

E o que escrever para a Bibiana? Como ocupar este espaço para agradecer a existência dela em minha vida? Enfim, minha filha que está próxima de completar dois anos de vida, mas já existe “enquanto projeto” há muito mais tempo do que isso. Obrigada pelo privilégio de ser a tua mãe! Ouvir o som da tua voz chamando maaaaae nas mais diferentes modalidades é a materialização da felicidade plena. Obrigada por existir e tornar a vida muito mais leve! A mamãe virou doutora e tu, especialista em tirar a mamãe do foco! Te amo infinitamente!

Agradeço aos meus pais Villi e Clari, pela confiança depositada e pela liberdade para escolher o que “ser” na vida. À minha irmã Valéria, dinda da Bibiana, obrigada pelo apoio incondicional e pelo auxílio com a Bibi desde sempre! À minha irmã Lucélia, tia coruja e chefe de família que realiza muito bem a sua tarefa parental com seus filhos maravilhosos: Daniele - parceira para todas as horas e indispensável no suporte de informática para a tese! E Giovanni – a paixão da Bibi e da tia por ser autêntico, inteligente e o melhor babá da Bibi nas horas vagas! À minha cunhada,

mãe da preciosidade que se chama Antônia, e ao meu irmão Alexandre, especialista em cuidar muito bem da Antônia, (a doce e meiga Tata) e aplicar técnicas infalíveis para fazer a Bibi dormir e comer direito. A minha irmã Rosana, exemplo de que a distância é relativa quando a presença é real! Obrigada pelo apoio e pela tradução de todos os abstracts desta tese, desde Londres!

À minha madrinha, Marta Zambianco Grazziotin, quem me ensinou o gosto pela leitura e segue com esta tradição na família.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela bolsa de estudos. Às professoras e professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, aos colegas de turma, parceiros e parceiras de percursos diversos em prol de um objetivo comum. Registro um agradecimento especial à querida Alexandra Ribeiro, sempre disponível na secretaria do programa de Pós-Graduação, muito obrigada pelas inúmeras dúvidas e e-mails respondidos com tanta atenção!

Aos colegas do grupo de pesquisa “Relações de Gênero” da PUCRS, em especial à colega e amiga de toda a vida, Kelly Cristina Kohn, parceira de projetos acadêmicos e de projetos de vida! Agradeço às bolsistas de iniciação científica: Franciele Villasboas, Mariana Leonhardt Ramos, Luiza Medina e Raissa Paula Quaini, que auxiliaram no processo de transcrição das entrevistas e na organização das bases de dados.

Agradeço também à equipe que compõe a banca examinadora: Dra. Dorian Mônica Arpini, Dra. Gláucia Ribeiro Starling Diniz e Dra. Luciana Suárez Grzybowski, pelo aceite em participar da banca e pela dedicação em seus apontamentos.

Também agradeço à Dra. Mariana Barcinski, pela relatoria durante a qualificação do projeto de tese e por seus apontamentos que foram fundamentais para a elaboração do projeto final.

Agradeço às amigas e colegas de profissão que desde lugares distintos sempre acompanharam esse processo e torceram por mim. Um especial agradecimento à Daniela Gaviraghi, amiga-irmã-colega, por seu apoio e sua força em todos os momentos e situações que a vida se impõe.

Por fim, reitero meu agradecimento a todas as mulheres e terapeutas de família que acolheram esta proposta de pesquisa com tanta disponibilidade e amor à causa.

RESUMO

A presente tese se propõe a fazer uma análise crítica da monoparentalidade feminina, procurando destacar a inter-relação entre o contexto e o processo de estruturação dessas famílias no ambiente micro e macrosocial. **Objetivo:** compreender, a partir da perspectiva ecológico-sistêmica e dos estudos de gênero, como se dá o funcionamento das famílias monoparentais femininas, desde a ótica de mulheres chefes de família e de terapeutas familiares. **Método:** Foram realizados três estudos, sendo um teórico e dois com enfoque qualitativo e delineamento exploratório-descritivo. O Estudo 1 trata-se de uma revisão sistemática que mapeou estudos acerca da monoparentalidade feminina no contexto da América Latina. O Estudo 2 investigou a percepção de 10 mulheres chefes de família sobre monoparentalidade feminina desde uma perspectiva micro e macrosocial. O Estudo 3 investigou a percepção de 5 terapeutas de família acerca da monoparentalidade feminina e avaliou o impacto dos estudos de gênero em sua formação profissional. **Resultados:** Observa-se uma sincronia de resultados entre os estudos teóricos e os discursos das mulheres e terapeutas entrevistadas em diversos aspectos. Mudanças e permanências de valores e divergências e convergências de ideias foram identificadas nos desenhos de pesquisas mapeados, nas práticas sociais descritas e nos discursos analisados. **Considerações finais:** Constatou-se uma defasagem de estudos sobre a temática no contexto da América Latina e um importante papel da Terapia Familiar feminista para a inserção dos estudos de gênero na Psicologia. Observou-se nos discursos das mulheres e das terapeutas um esforço em romper com estereótipos de gênero e com o ideal de família nuclear, no entanto, ainda existe uma alta sensibilidade aos modelos prescritivos patriarcais de família.

Palavras-Chaves: Monoparentalidade Feminina, Gênero, Terapia Familiar

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70705003 – Psicologia Social

ABSTRACT

The thesis aims to a critical analysis of female-headed single parenthood, seeking to highlight the interrelationship between the context and the process of structuring single parent families in micro and macro-environments. **Objective:** The goal of the study is to understand, from an ecological-systemic approach and gender studies perspective, how female-headed single parent families function. This is done through the perspective of females head of household and of family therapists. **Methods:** To do so, the thesis examines three studies, one theoretical and two using a qualitative approach and an exploratory and descriptive research design. Study 1 consists of a systematic review of the literature, which mapped a number of studies of female – headed single parent families in the context of Latin America. Study 2, in turn, investigated the perceptions of 10 single-mothers and head of household women from a micro and macro-social perspective. Study 3 examined the perceptions of 5 family therapists regarding single motherhood and assessed the impact of gender studies in their training. **Results:** There has been a synchrony of results in several respects between theoretical studies and discourses of women and therapists interviewed. Changes and maintenance of values and divergences and convergences of ideas have been identified in the mapping research designs, in social practices described and data discourses analyzed. **Conclusion:** The study found that there is a shortage of studies on female-headed single parent families in Latin America. Also feminist family therapy can play an important role in the insertion of gender studies in psychology. In addition, it was observed in the narratives of women and therapists an effort to break away from gender stereotypes and with the ideal of a nuclear family; however, there is still a high sensitivity to the patriarchal family model.

Key-words: Female-headed single parent families, single parenthood, single-motherhood, gender, family therapy

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70705003 – Psicologia Social

SUMÁRIO

<u>DEDICATÓRIA</u>	4
<u>AGRADECIMENTOS</u>	5
<u>RESUMO</u>	7
<u>ABSTRACT</u>	8
<u>SUMÁRIO</u>	9
<u>LISTA DE FIGURAS</u>	11
<u>LISTA DE TABELAS</u>	12
<u>1. INTRODUÇÃO</u>	133
2. OBJETIVOS	199
2.1. Objetivos Específicos	19
3. MARCO TEÓRICO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.0
3.1. Parte I – A perspectiva Ecológico-Sistêmica	20
3.1.1. O Paradigma Ecológico – Princípios Teóricos	20
<u>3.1.2.</u> A Ecologia do Desenvolvimento Humano	20
<u>3.1.3.</u> A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano	23
3.1.4. O pensamento Sistêmico	24
3.1.5. O Ecossistema	26
3.1.6. A Perspectiva Ecológico-Sistêmica	26
3.2. Parte II – Gênero	27
<u>3.2.1.</u> Conceito de Gênero	27
<u>3.2.2.</u> Estudos de Gênero no Brasil	29
<u>3.2.3.</u> Gênero e Família	30
<u>3.3. Parte III –Família</u>	32
<u>3.3.1.</u> Revisitando os conceitos de família	32
<u>3.3.2.</u> Família: Uma questão social	34
<u>3.3.3.</u> Família e Monoparentalidade – Definindo conceitos	36
<u>3.3.4.</u> Monoparentalidade feminina e questões de gênero	39
<u>3.4. Parte IV - Terapia Familiar</u>	43
<u>3.4.1.</u> Terapia Familiar Feminista	43
<u>4. ESTRUTURA DA TESE</u>	48

<u>4.1. ESTUDO 1 – Revisão sistemática: Estudos em monoparentalidade feminina sob o prisma de gênero e da terapia familiar</u>	48
<u>4.2. ESTUDO 2 – Mulheres plurais, famílias singulares: narrativas de mães chefes de família</u>	76
<u>4.3. ESTUDO 3 – “Quando vem uma mãe para a terapia”: a ótica de terapeutas de família sobre a monoparentalidade feminina”</u>	102
<u>5. CONCLUSÕES</u>	127
<u>6. PROPOSTAS PARA TRABALHOS FUTUROS</u>	131
<u>7. REFERÊNCIAS</u>	132
<u>ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIANDO CEP</u>	140
<u>ANEXO – SUBMISSÃO ARTIGO 1 – REVISTA PSICOLOGIA EM REVISTA</u>	143
<u>APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MULHER CHEFE DE FAMÍLIA</u>	144
<u>APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TERAPEUTA DE FAMÍLIA</u>	145
<u>APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA: MÃE MONOPARENTAL</u>	146
<u>APÊNDICE 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA: TERAPEUTA DE FAMÍLIA MÃE MONOPARENTAL</u>	147

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1. Estratégia de Busca	56
Figura 2.1. Esquema Conceitual	108
Figura 2.2. Eixos Temáticos 1, 2, 3 e 4 – Nível Macrossocial	109
Figura 3.1 Eixo Temático 5 – Nível Microsocial	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1. Descrição dos Estudos	57
---	----

INTRODUÇÃO

A presente tese foi desenvolvida a partir do interesse em investigar a temática da monoparentalidade feminina desde a perspectiva ecológico-sistêmica e dos estudos de gênero. O ponto de partida inicial desta investigação está ancorado na necessidade de um maior aprofundamento teórico acerca da temática e também em função de experiências clínicas de atendimento a famílias com tal configuração. Logo, o presente estudo vem para consolidar minha trajetória profissional construída na área acadêmica e na área clínica. O interesse pela temática da chefia familiar feminina se iniciou durante o curso de especialização em Terapia de Família e Casal realizado no Domus – Centro de Estudos de Família e Casal de Porto Alegre, durante o período de 2007 a 2010.

A partir daí, a busca por aperfeiçoamento clínico e por referencial teórico acerca do assunto revelou uma defasagem importante de publicações acerca dessa temática no país. Logo, a necessidade de ampliar o foco de conhecimento sobre o assunto culminou com o delineamento de um trabalho de conclusão de curso em Terapia de Família e Casal, intitulado “Mãe, mulher e chefe de família: perspectivas de gênero na Terapia Familiar”. A monografia foi transformada em artigo e publicada em conjunto com Marli Kath Sattler e Marlene Neves Strey na revista “Pensando Famílias”, no ano de 2015.

Finalizada a especialização em nível clínico, foi dada continuidade à formação acadêmica, ingressando no grupo de pesquisa “Relações de Gênero” a partir de 2011 como colaboradora e, em 2012, já como aluna de doutorado. Desde então, a busca exploratória pela temática da monoparentalidade feminina associada ao investimento em estudos de gênero, continuou a partir da elaboração do projeto da tese e da sua qualificação realizada no ano de 2014. Como resultado dessa etapa de construção do projeto, foi escrito o capítulo “Acontece nas Melhores Famílias...” – Ensaio temático, publicado em 2015, pela EDIPUCRS, na edição comemorativa do décimo volume da Série Gênero e Contemporaneidade, organizado por Marlene Neves Strey, Fabiana Verza e Patrícia Fasollo Romani.

O projeto desta tese esteve vinculado ao projeto de pesquisa: “Vida de Mulher: Intensificando a busca do conhecimento sobre as mulheres” (CEP: nº

1009/07, financiado pelo CNPq (processo: 303621/2009-5), coordenado pela Profa. Dra. Marlene Neves Strey, que teve como finalidade desenvolver estudos sobre as mulheres, a partir de uma perspectiva feminista de gênero. Em junho de 2015 o projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da PUC, segundo o registro CAAE: 43943314.9.0000.5336 e, a partir de então foi dado início à etapa de coleta dos dados.

Sob os marcos teóricos da perspectiva ecológico-sistêmica e dos estudos de gênero, este estudo se propôs a fazer uma análise crítica da monoparentalidade feminina, procurando destacar a inter-relação entre o contexto e o processo de estruturação dessas famílias no ambiente. A temática da monoparentalidade feminina é plurifacetada e dá margem a diferentes formas de análise deste fenômeno. A escolha por estes dois marcos teóricos como pilares de análise justifica-se pela lógica relacional que dá sustentação epistemológica a ambas as perspectivas teóricas.

Scott (1995) associou o aspecto relacional ao conceito de gênero quando defendeu que mulheres e homens não podem ser estudados de forma isolada ou dentro de uma lógica binária. Já, Bronfenbrenner (1979/2002) descreveu a inter-relação entre a pessoa e o ambiente, como fator explicativo para o entendimento do processo de desenvolvimento humano.

Os atravessamentos de gênero que permeiam as relações familiares e que interferem nas práticas interventivas da Terapia familiar compõem uma complexa rede de interação na qual as famílias monoparentais femininas estão envolvidas. Para dar conta desta complexidade, foi elaborado um marco conceitual voltado a explorar os principais aspectos inter-ligados a esta trama relacional. Vinculados ao marco teórico do estudo, o marco conceitual está composto pela exploração conceitual dos seguintes tópicos: Família; Família e Monoparentalidade; Monoparentalidade feminina e questões de gênero; Terapia Familiar e Terapia Familiar Feminista.

Quanto ao delineamento metodológico da tese, pode-se considerar que a realização de um estudo de natureza qualitativa voltado a explorar o fenômeno da monoparentalidade feminina em suas divergências e convergências, amplia o escopo de conhecimento acerca dessa temática em um nível macrossocial e microssocial. Subjetividade e pensamento são constituídos através da interação

sistêmica entre os processos discursivos, práticas sociais e marcadores estruturais como gênero, raça e classe. Logo, o pessoal e o social formam um sistema entrelaçado inseparável e interdependente (Falmagne, 2004).

Nesse sentido, conhecer a percepção de mulheres monoparentais femininas acerca de seu papel como protagonistas na condução de suas famílias também é conhecer todo um processo de subjetivação construído a partir de marcadores identitários e processos sociais que se expressam através da ação e do discurso. Já, investigar como terapeutas familiares se expressam enquanto profissionais frente à questão da chefia familiar feminina também é investigar relações de poder, práticas sociais e construções discursivas relativas a categorias como gênero, raça, classe e cultura (Fairclough, 2001; Falmagne, 2004; van Dijk, 2010).

Assim configurou-se a opção pela Análise Crítica do Discurso (ACD) nos dois estudos empíricos apresentados nesta tese. A escolha está pautada no argumento de Fairclough (2001) que explica que tal abordagem é crítica porque está comprometida com a mudança social, e procura discernir conexões entre a linguagem e outros elementos, incluindo aspectos como a ideologia e a negociação da identidade pessoal e social. Movimentos feministas, por exemplo, têm como objetivo estabelecer de forma crítica uma mudança na linguagem como parte do processo de mudança nas relações de desigualdade. Dentro dessa lógica promotora de mudanças, a presente tese foi elaborada.

Nesse sentido, para dar conta dos objetivos propostos, a tese foi desenvolvida em três estudos diferentes em seus focos de abrangência, mas inter-relacionados no desenho da pesquisa como um todo. O delineamento da investigação em três frentes de estudo foram fundamentais para o mapeamento do fenômeno em profundidade.

O Estudo 1 – “Revisão sistemática: Estudos em monoparentalidade feminina sob o prisma de gênero e da terapia familiar” buscou mapear como as famílias monoparentais chefiadas por mulheres vêm sendo caracterizadas nos estudos em terapia familiar e estudos de gênero no contexto da América Latina. Para tanto foi realizado um levantamento da produção científica, a partir das base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e Index Psi Periódicos. Foram selecionados 16 estudos para análise de acordo com os seguintes critérios de classificação: título, autores/as, ano, país de realização e de publicação,

delineamento metodológico, participantes, instrumento, objetivos e principais resultados encontrados. Os resultados foram discutidos a partir de quatro categorias de análise que tiveram como embasamento teórico as abordagens teóricas sistêmicas e os estudos de gênero: Estruturação e Configuração Familiar; Transições Ecológicas do Desenvolvimento; Perspectivas de Gênero; Gênero e Terapia Familiar. A análise e discussão dos resultados, expôs a interferência dos estereótipos de gênero nos níveis micro e macrossociais dos contextos investigados. Tais achados revelaram que a desigualdade de gênero foi recorrentemente identificada nos estudos explorados. Aspectos comuns a todos os estudos enfocam a importância da rede de apoio social e a necessidade de realizar novas pesquisas dentro dessa temática.

O Estudo 2 – “Mulheres plurais, famílias singulares: narrativas de mães chefes de família” investigou a percepção de mulheres chefes de família acerca da monoparentalidade feminina desde uma perspectiva micro e macrossocial. Foram entrevistadas dez mulheres chefes de família, de nível sócio econômico médio, com idades divididas entre 30 e 39; 40 e 50 e 51 e mais de 60 anos. Os dados foram coletados através de entrevista individual semi-estruturada e os tópicos abordados no roteiro buscaram compreender como questões de gênero se expressam em suas ações e atitudes e se interconectam com o contexto familiar, social e cultural. Foi utilizada a Análise Crítica de Discurso seguindo uma abordagem sistêmica enfatizando os micro e macro elementos presentes nos discursos. Os resultados apontaram uma interação discursiva entre os micro (dinâmica e funcionamento) e macro (aspectos sociais e contextuais) elementos do discurso revelando, sob a crítica de gênero, a existência de aspectos favoráveis e desfavoráveis associados a chefia familiar feminina na contemporaneidade. Conclui-se que existe uma alta sensibilidade aos modelos prescritivos patriarcais de família uma vez que os discursos se constroem sobre a nostalgia da família perdida por um lado, e por outro, observa-se um esforço para romper com tais ideais e desconstruir preconceitos e paradigmas cristalizados na sociedade.

O Estudo 3 – “Quando vem uma mãe para a terapia”: a ótica de terapeutas de família sobre a monoparentalidade feminina” investigou a percepção de terapeutas de família acerca da monoparentalidade feminina. Foram entrevistadas cinco terapeutas de família com experiência de atendimento clínico dentro da

abordagem sistêmica. Os dados foram coletados através de entrevista individual semi-estruturada, onde foram exploradas questões de gênero na formação profissional e na experiência clínica das participantes, além de levantar as percepções sociais, estruturais e relativas ao processo terapêutico com mulheres chefes de família. Foi utilizada a Análise Crítica de Discurso seguindo uma abordagem sistêmica enfatizando os micro e macro elementos presentes nos discursos. Os resultados indicaram uma defasagem de estudos de gênero na formação básica das profissionais, que foi em parte suprida pela formação em Terapia Familiar. Percepções contraditórias e complementares sobre os tópicos levantados na pesquisa caracterizaram o processo de análise dos dados. Ao se referirem às mulheres chefes de família e as suas relações com o contexto socioambiental e familiar, os discursos variaram entre vieses de patologia e de promoção de saúde. Tais variações foram divididas entre a visão clínica e psicossocial do fenômeno e exigiram um posicionamento crítico de análise dos dados. Este estudo foi submetido à revista *Psicologia em Revista*, está em etapa de análise e segue as normas da referida revista.

Os três estudos trouxeram apontamentos importantes acerca dos objetivos propostos e foi possível observar uma sincronia de resultados entre os estudos teóricos e os discursos das mulheres e terapeutas entrevistadas em diversos aspectos. A “condição monoparental” que caracterizou as mulheres investigadas, desde a perspectiva teórica até a descritiva, se configurou em um perfil de mulheres singulares em suas trajetórias de vida e no manejo com suas famílias, mas também “plurais” no que tange as suas inserções no mundo do trabalho, do estudo e no acesso a bens e serviços.

Tais aspectos podem ser considerados como promotores de movimentos de independização diante do modelo provedor masculino ao imprimirem impactos positivos na estruturação familiar monoparental feminina. No entanto, ao mesmo tempo em que tais fatores favoreceram o acesso a recursos importantes para o bom funcionamento familiar, eles não diminuíram o impacto das questões de gênero sobre este processo. As vulnerabilidades emocionais e os fatores de risco para a manutenção de sistemas familiares monoparentais femininos acabaram perpassando pela “condição feminina”. Logo, a lógica do “sexo frágil” também foi

identificada, mesmo que de forma sutil e sorrateira, em algumas situações de análise realizadas nos três diferentes estudos apresentados.

Uma vez que o papel de chefia nunca foi historicamente atribuído às mulheres, ele pode ser gerador de sentimentos ambíguos quando posto à prova em famílias com uma mulher ocupando esse papel. Tais impactos podem ser identificados tanto no desenho de estudos voltados a saber “qual” o problema das famílias chefiadas por mulheres, ou mesmo estarem impressos na percepção de profissionais e das próprias mulheres envolvidas nessa trama familiar repleta de armadilhas gendradas. Enfim, a utilização da família nuclear como um “modelo” e a noção de família incompleta foi explorada ao longo dos três estudos sob diferentes perspectivas (desde críticas a prescritivas). Logo, tais achados apontaram que a disseminação dos conceitos de gênero ainda é muito necessária, não apenas na formação básica dos profissionais de psicologia mas nas mais diferentes esferas da sociedade.

A partir do exposto, e ancorada nos achados de Macedo (2008), que aponta uma escassez de estudos que se propõem investigar a diversidade de situações agrupadas em torno da monoparentalidade feminina, a presente tese busca contribuir para que essa lacuna diminua. Em termos sociais, a realização de uma pesquisa dentro dessa natureza temática objetiva criar um espaço para se pensar novas intervenções no espaço público e privado. A coexistência de famílias chefiadas por mulheres dentro de estruturas mais democráticas e menos vulneráveis a interferências de importantes marcadores como gênero, classe, raça, cultura, dentre outros fatores sócio-ambientais ainda é uma desafio e merece atenção da ciência e da sociedade.

OBJETIVOS

Investigar a temática da monoparentalidade feminina desde a perspectiva ecológico-sistêmica e dos estudos de gênero.

Objetivos Específicos

2.1.1 Mapear como a temática da monoparentalidade feminina está sendo investigada no contexto da América Latina;

2.1.2 Explorar a percepção de mulheres chefes de família acerca da monoparentalidade feminina desde uma perspectiva micro e macrossocial;

2.1.3 Conhecer a percepção de terapeutas familiares sobre as famílias monoparentais femininas;

2.1.4 Avaliar o impacto das questões de gênero na formação profissional das terapeutas entrevistadas.

5. CONCLUSÕES

O universo que circunda a monoparentalidade feminina está configurado em diferentes dimensões de análise como classe, etnia, cultura, gênero entre tantos outros marcadores que se destacam conforme as lentes de quem analisa o fenômeno. No caso deste estudo, as escolhas metodológicas e epistemológicas direcionaram o foco de investigação para a análise relacional do fenômeno, sustentada pelos marcos teóricos ecológico-sistêmico e dos estudos de gênero.

A partir destas “lentes” de análise foi possível explorar de forma teórica e qualitativa a temática da monoparentalidade feminina, sob três prismas distintos em termos de objetivos, mas não distantes em termos de convergência de resultados. Isto porque a proposta de conhecer a monoparentalidade feminina a partir de três estudos com enfoques de pesquisa específicos: revisão sistemática; entrevista com mulheres chefes de família e entrevista com terapeutas de família, foi elaborada partindo de um pressuposto básico: a inter-relação entre os resultados de cada investigação.

Mudanças e permanências de valores e divergências e convergências de ideias foram identificadas nos desenhos de pesquisas mapeados, nas práticas sociais descritas e nos discursos analisados. Logo, o posicionamento crítico durante todo o processo de construção da presente tese foi um requisito fundamental para o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

A partir das especificidades da cada estudo: contexto de pesquisa da América Latina, no Estudo 1, nível sócio-econômico médio das mulheres chefes de famílias, no Estudo 2 e questões de gênero na formação profissional e percepção dos terapeutas entrevistados no Estudo 3, foi possível organizar os resultados como peças de um quebra-cabeça. As “peças-chaves” responsáveis pelo “encaixe” deste quebra cabeça estão relacionadas às questões de gênero, que de uma forma ou de

outra, se destacaram na escolha dos artigos finais que compuseram a revisão sistemática e nos discursos das mulheres e das profissionais entrevistadas.

Foi possível identificar questões de gênero tais como estereótipos, papéis, expectativas, normas, entre outros atravessamentos interseccionados tanto nos desenhos de pesquisa empíricos e nos estudos teóricos levantados na revisão sistemática, quanto nas falas das mães monoparentais e das terapeutas de família entrevistadas. Tais aspectos identificados nos três estudos ofereceram material suficiente para compreender a interferência das questões de gênero na construção social e subjetiva da monoparentalidade feminina.

Subjetividade e pensamento são constituídos através da interação sistêmica entre os processos discursivos, práticas sociais e marcadores estruturais como gênero, e classe. Logo, reiterando o que já foi argumentado por Falmagne (2004), o pessoal e o social formam um sistema entrelaçado inseparável e interdependente. Dentro dessa lógica, também foi possível concluir que o processo, contexto e tempo, descritos na teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979/2002) também se configuraram em elementos chave para o entendimento da estruturação das famílias monoparentais femininas.

As histórias pessoais de cada mulher entrevistada revelaram aspectos que coincidem com a própria evolução da mulher na sociedade contemporânea. O acesso à formação profissional, inserção no mercado de trabalho formal e opção pelo divórcio ou produção independente de filhos foram fatores fundamentais para o desenvolvimento da trajetória de vida de cada mulher participante desta pesquisa.

No entanto, cabe destacar que, associado aos marcadores de gênero, a questão de classe foi decisiva para se traçar este perfil de participantes e tais aspectos interferiram na leitura dos dados e análise dos resultados. Isto porque, as inserções e avanços na esfera pessoal, profissional e social podem ter sido positivas e determinantes nas escolhas de vida destas mulheres, porém tal realidade ainda é limitada a um grupo minoritário no nosso país. Além disso, tais avanços não podem ser considerados como uma solução definitiva para o bem estar destas famílias e destas mulheres em um nível bioecológico de análise.

Em função disso, alguns apontamentos importantes devem ser considerados. Em primeiro lugar, aspectos intrínsecos à “condição monoparental” são

interseccionadas por questões de gênero, cultura e classe e promovem contextos de desenvolvimento biopsicossociais mais favoráveis ou menos favoráveis, dependendo da forma como tais aspectos reverberam no sistema familiar. Nesse sentido, a noção de vulnerabilidade, de fatores de risco e proteção, dentre outros critérios que interferem no desenvolvimento estrutural de tais configurações familiares acabou imprimindo um grande paradoxo de análise que levou ao segundo apontamento importante desta tese: ser mãe, mulher e chefe de família em diferentes estratos econômicos e com diferentes oportunidades de inserção social é extremamente diferente em alguns aspectos, mas semelhante em outros.

Conflitos gendrados quanto ao papel de autoridade na família expuseram uma desigualdade de poder internalizada e uma idealização da figura masculina como a personificação do “poder”, mesmo em famílias onde o pai não existe ou não participa ativamente. Logo, as vulnerabilidades e fragilidades talvez não estejam tão expostas quanto em famílias monoparentais femininas de baixa renda (perfil de família mais estudado no país dentro desta temática) mas se expressam de forma subjetiva e dentro de um âmbito menos concreto de necessidades. Declarações de satisfação e orgulho pela família criada e sustentada se expressaram de forma paralela a depoimentos marcados por tentativas de superação de sentimentos como o de “incompletude” familiar. Tais “vieses” também foram identificados nos artigos analisados e nas percepções das terapeutas investigadas.

Tais paradoxos e idiosincrasias associados ao estudo da chefia familiar feminina apontaram as diretrizes sobre como o fenômeno se expressa em um nível microssocial, dentro dos núcleos familiares e em um nível macrossocial, a partir do levantamento do que a sociedade produz e reproduz acerca desta temática.

Diante disso, o presente estudo auxiliou a desvelar a incógnita levantada durante a qualificação do projeto de tese, quando as avaliadoras da banca questionaram: “de que mulheres e de que família monoparental estás falando”? A partir deste questionamento, e acatando a orientação da banca avaliadora em investir em um perfil específico de participantes, foi possível produzir conhecimento e inserir elementos de análise complementares ao que já tem sido investigado e publicado acerca da temática até o momento atual.

Talvez responder esta pergunta tenha sido o grande desafio durante o processo de elaboração desta tese. Falar enquanto mulher, por mulheres, para mulheres e pelas mulheres é seguir em uma constante busca por respostas.

Logo, passado todo esse processo de intenso investimento profissional, pessoal e emocional, concluo com a sensação de um ciclo que não se encerra por aqui e sim se renova para tomar novos rumos e direcionamentos. A disseminação da luta feminista contra a desigualdade de gênero e em favor das relações familiares livres de estereótipos continua...

Portanto, encerro o último parágrafo desta tese com a fala de uma mulher muito especial, que fala mesmo quando se cala...pois sabe o que falar e quando falar sempre...”

Obrigada Marlene por falar e por ensinar a não se calar!

“...sacudir os estereótipos para olharmos, vivenciarmos e aceitarmos as mulheres tal qual estão sendo, conseguindo ser, pretendendo ser, faz bem para o espírito individual e coletivo, para o estabelecimento de relações sociais mais democráticas. Quem sabe, para um mundo melhor, onde haja espaço para a diversidade” (Strey, 2011, p. 32).

REFERÊNCIAS

Andolfi, M., & Ângelo, C. (1989). Construção do mito familiar e sua evolução em terapia. In: *Tempo e Mito em psicoterapia Familiar* (p.77-92). Porto Alegre: Artes Médicas.

Alves, P. B. (2002). Infância, tempo e atividades cotidianas de crianças em situação de rua: as contribuições da teoria dos sistemas ecológicos. *Tese de doutorado*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 110pp.

Brofenbrenner, U. (2002). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 269 pp. (Original publicado em 1979).

Brofenbrenner, U. (2001). The bioecological theory of human development. In N. J. Smelser & P.B. Baltes (Eds), *International encyclopedia of the social and behavioral sciences* (Vol. 10, pp.6963-6970). New York: Elsevier.

Brofenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental process. In W. Damon (Series Ed.) & R. M. Lerner (Vol. Ed.) *Handbook of child psychology: Vol1. Theoretical models of human development* (5th ed., pp.993-1028). New York: John Wiley.

Carter, B., & McGoldrick, M. (2001). *As Mudanças no ciclo de vida familiar*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.

Carvalho, I. M. M., Almeida, P. H. (2003). Família e Proteção Social. *São Paulo em Perspectiva*, 17 (2), p.109 – 122.

Clarke, A. (2001). The sociology of healthcare. *Pearson Education*, Londres.

Cúnico, S. D., & Arpini, D. M. (2013). A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. *Pensando Famílias*, 17 (1), 28-40.

Crenshaw, K. (2002). Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero, *Estudos feministas* 1, 171-189. In: Piscitelli, Adriana (2008). Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, 11 (2), jul/dez., 263 – 274.

Del Priore, M. (1988). *A mulher na história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 64 pp.

Dessen, M. A. (2010). Estudando a família em Desenvolvimento: Desafios Conceituais e Teóricos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30. (número especial) 202-219.

Diniz, G. R. S. (2003). Gênero e Psicologia: Questões Teóricas e Práticas. *Psicologia Brasil*, (2), 24-28.

Donati, P., & Di Nicola, P. (1996). *Lineamenti di sociologia della famiglia*. La Nuova Italia Scientifica, Roma.

Esteves de Vasconcellos, M. J. (2002). Pensamento sistêmico. O novo paradigma da ciência. Campinas/Belo Horizonte, Papirus Editorial/Editora Puc-Minas, 268 p (4ª. Ed).

Esteves de Vasconcellos, M. J. (2005). Pensamento sistêmico novo-paradigmático: Novo-paradigmático, por quê? In J. G. Aun, M. J. Esteves de Vasconcellos & S. V. Coelho (Orgs.), *Atendimento de famílias e redes sociais: Fundamentos teóricos e epistemológicos* Belo Horizonte: Ophicina da Arte & Prosa pp. 71-142.

Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed. 111p.

Falmagne, R. J. (2004). On the constitution of 'self' and 'mind': The dialectic of the system and the person. *Theory and Psychology*, 14(6), 823-846.

Fairclough, N. (2001). The Discourse of New Labour: Critical Discourse Analysis. In: Wetherell, Margaret; Taylor, Stephanie; Yates, Simeon J. (2001) *Discourse as Data*. London: The Open University, pp.229 – 266.

_____ (2001b). A Prática da Análise de Discurso. In: *Discurso e mudança social*. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, pp: 275-293.

Favaro, C (2007). Mulher e família: um binômio (quase) inseparável. In: *Família e Gênero*. Strey, M., Silva Neto, J. A.; Horta, R. L. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Féres-Carneiro, T. (2003). Construção e dissolução do laço conjugal na terapia de casal. In: Féres-Carneiro, T. (Org.). *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 201-214.

Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2011). A parentalidade nas Múltiplas Configurações Familiares Contemporâneas. In: L. V. C., MOREIRA; E. P., Rabinovich (orgs.). *Família e Parentalidade: Olhares da Psicologia e da História*. Curitiba: Juruá Editora, p.117 - 133.

Fernández-Ballesteros, R. (1987). *El ambiente – analisis psicológico*. Madrid: Ediciones Pirámide, 327 pp.

Flick, U. (2004). Uma introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Bookman. 312 pp.

_____ (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Gambarotto, P. (2009). De donas de casa a donas-da casa: o protagonismo feminino nas camadas médias urbanas na cidade de São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 83-97.

Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, Martin W. & Gaskell, George (Orgs.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático* (p.64-89). Petrópolis: Vozes.

Gelinski, C. R. O. Z. (2010). Proteção social em saúde para famílias vulneráveis com monoparentalidade feminina via Estratégia Saúde da família. Florianópolis. Tese (doutorado). Universidade federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Golombok, S., Tasker, F., Murray, C. (1997). Children Raised in Fatherless families form Infancy: family Relationships and the Socioemotional Development of Children of Lesbian and Single Heterosexual Mothers. *J. Child Psychol. Psychiat.* (38), 7, pp. 783-791.

Goodrum, N. M., Jones, D. J., Kincaid, C. Y., Cuellar, J., & Parent, J. M. (2012). Youth Externalizing Problems in African American Single-Mother Families: A Culturally Relevant Model. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*. September 3. Advance online publication. doi: 10.1037/a0029421.

Goldani, A. M. (2002). “Família, gênero e políticas: famílias brasileiras nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção” In: *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v.19, (1), jan-jun.

Goodrich, J. T.; Rampage, C.; Ellman, B.; Halstead, K. (1989). *Terapia familiar feminista*. Buenos Aires: Paidós. 229 p.

González Tornaria, M.LG., Vandemeulebroecke, L., Colpin, H. (2001). *Pedagogía Familiar: aportes desde la teoría y la investigación*. Montevideo: Ediciones Trilce.

Gill, R. (1995). Relativism, Reflexivity and Politics: Interrogating Discourse Analysis from a Feminist Perspective. In: Kitzinger, Celia; Wilkinson, Sue. *Feminism and Discourse: Psychological Perspectives*. London: Sage Publications, pp: 165 -186.

Gil, A.C. (1996). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Grzybowski, L. S. (2002). Famílias monoparentais: mulheres divorciadas chefes de família. Em: Wagner, A. (Org.). *Família em cena: tramas, dramas e transformações*. Petrópolis: Vozes, p. 39-53.

Gracia Fuster, E. & Musito Ochoa, G. (2000). *Psicología social de la familia*. Barcelona: Paidós Ibérica, 207 pp.

Hintz, H. C. (2001). Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. *Pensando Famílias*, 3, (8-19).

Jennings, K.D., Stagg, V., Connors, R.E. (1991). Social networks and mothers' interactions with their preschool children. *Child Development*, vol. 62, p. 966-978.

IBGE (2010). Síntese de Indicadores Sociais 2010 – PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [Internet]. Recuperado em: 18/11/2010, disponível:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2008/Tabelas/.

Kim, S., Brody, G. H.(2005). Longitudinal Pathways to Psychological Adjustment Among Black Youth Living in Single-Parent Households. *Journal of Family Psychology*, (19), 2, 305–313.

Koller, S. (2004). *Ecologia do Desenvolvimento Humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kotchick, B. A.; Dorsey, S., Miller, K. S.; Forehand, R. (1999). Adolescent Sexual Risk-Taking Behavior in Single-Parent Ethnic Minority Families. *Journal of Family Psychology*. 13 (1), p. 93-102.

Lerner, R. M. (2011). Prefácio. Urie Bronfenbrenner – Contribuições da carreira de um cientista do desenvolvimento humano pleno. In: Bronfenbrenner, Urie. *Bioecologia do desenvolvimento Humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed. 19-36.

Macedo, M. S. (2008). MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA E A PERSPECTIVA DE GÊNERO: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 21, n. 53, p. 389-404, Maio/Ago.

McGoldrick, M. (2003). Pertencimento e Libertação: Encontrando um lugar Chamado "Lar". In: *Novas Abordagens da Terapia Familiar: Raça, Cultura e Gênero na Prática Clínica* (p.244-260). São Paulo: Roca.

Matos, M. I. S. (2002). Da invisibilidade ao gênero: percursos e possibilidades nas Ciências Sociais contemporâneas. *MARGEM*, São Paulo, 15, p. 237-252, Jun.

Minuchin, S. (1990). *Famílias: funcionamento & tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas. 238p.

Moraes, M. C. (2004). *Pensamento Eco-Sistêmico: Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Editora Vozes. 342 pp.

Morin, E. (2011). *O Método*. 5. Ed. Porto Alegre: Sulina.

Narvaz, M. G., & Koller, S. H. (2006). Família e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 49-55.

_____ (2007). A marginalização dos estudos feministas e de gênero na psicologia acadêmica contemporânea. *Psico*, 38(3): 216-223.

Neves, S., & Nogueira, C. (2003). A psicologia feminista e a violência contra as mulheres na intimidade: a (re)construção dos espaços terapêuticos. *Psicologia & Sociedade*, 15, 2, 43-64.

Pinheiro, L., Galiza, M., Fontoura, N. (2009). Dossiê Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça – Novos Arranjos familiares, velhas convenções sócias de gênero: A licença – parental como política pública para lidar com essas tensões. *Estudos Feministas*, 17 (3) p.

Piscitelli, A. (2008). Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, 11 (2), jul/dez. 263 – 274.

Ravazzola, C. (2009). Gênero e terapias sistêmicas. *Pensando Famílias*, 13(2), 83-95.

_____ (1990). Las mujeres y la terapia familiar: La difícil inclusión del contexto Género en las terapias contextuales. *Sistemas Familiares VI* (1), p.55-67.

Ríos-Gonzalez J.A. (2003) (coord.) Vocabulario básico de orientación y terapia familiar. Madrid: Editorial CCS.

Scavone, L. (2001). Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 5 (8), p.47-60.

Saffioti, H. (1969). *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. São Paulo: Livraria Quatro Artes Editora, 404 p.

Santos, A. T. (2008). Famílias Chefiadas por Mulheres: permanências e rupturas com as tradicionais concepções de gênero. *Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder*. Florianópolis.

Santos, J.B., & Santos M.S.C. Família monoparental brasileira (2009). *Rev. Jur.*, Brasília, 10, (92), p.1-30. Disponível em: www.presidencia.gov.br/revistajuridica. Acesso em 20 de setembro de 2011.

Sarriera, J. C. (1998). O modelo ecológico-contextual em psicologia comunitária. Em Souza, L.; Freitas, M.F.Q. e Rodrigues, M.M.P. (org). *Psicologia: reflexões impertinentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Schwartz, C.R, & Nichols, M. P (2007). *Terapia Familiar Conceitos e Métodos*. Ed. 7. Porto Alegre: Artes Médicas.

Scott, J. (1995). Gênero, uma categoria útil de análise histórica. *Educação e realidade*, 20, p. 71-99.

Sorj, B. (2007). Pesquisas comparativas: uma análise crítica dos indicadores de gênero. *Z Ensaíos*. Ano III (3) Ago/Nov.

Sorj, B., Fontes, A., & Machado, D. C. (2007). Políticas e práticas de conciliação entre famílias e trabalho no Brasil. In: *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas*, 37, (132), set/dez. p.573-594.

Strey, M. N. (1998). Gênero. In: Maria da Graça Correa Jacques; Marlene Neves Strey; Nara Maria Guazzelli Bernardes; Pedrinho Arcides Guareschi; Sérgio Antônio Carlos; Tânia Mara Gali Fonseca. (Org.). *Psicologia social contemporânea*. 1ed.Petrópolis: Vozes, v. 1, p. 181-198.

_____ (2000). Será o Século XXI o século das mulheres?. In: Marlene Neves Strey; Flora Bojunga de Mattos; Gilda Pulcherio, Fensterseifer; Graziela Werba. (Org.). *Construções e perspectivas em gênero*. 1ed.São Leopoldo: Editora Unisinos, v. 1, p. 9-18.

_____ (2007). Gênero, Família e Sociedade. In: Família e Gênero. Strey, M., Silva Neto, J. A.; Horta, R. L. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Vaitsman, J. (1999). Dimensões sobre família e gênero no Brasil, RASPP – *Revista Associação Pública Piauí* 2 (1):63-70, jan-jun.

van Dijk, T. A. (2010). Análise Crítica do Discurso. In: Van Dijk, Teun A. *Discurso e poder*. 2 ed. São Paulo: Contexto, pp: 114-132.

Vanz, S. A. S., Stump, I. R. C. (2010). Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, 20 (2), p. 67-75, maio/ago.

Wall, K., & Lobo, C. (1999). Famílias Monoparentais em Portugal. *Análise Social*, XXXIV (150), p.123-145.

Walters, M., Carter, B., Papp, P., Silverstein, O. (1996). *La Red Invisible: pautas vinculadas al género en las relaciones familiares*. Barcelona: Paidós Terapia Familiar 460 pp.

_____ (1996b). Hacia una perspectiva feminista em la terapia familiar. In: Walters, M.; Carter, B.; Papp, P.; Silverstein, O. *La Red Invisible: pautas vinculadas al género en las relaciones familiares* (p.29-46). Barcelona: Paidós.

Winnicott, D. W. (2001). *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes. 256p.

ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MONOPARENTALIDADE FEMININA:
UMA ABORDAGEM SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE MULHERES CHEFES DE
FAMÍLIA E DE TERAPEUTAS FAMILIARES

Pesquisador: Marlene Neves Strey

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43943314.9.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.106.375

Data da Relatoria: 20/06/2015

Apresentação do Projeto:

O projeto MONOPARENTALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA E DE TERAPEUTAS FAMILIARES, de responsabilidade da Dra. Marlene Neves Strey, professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS, refere-se ao trabalho de doutoramento de Fabiana Verza e vincula-se ao projeto VIDA DE MULHER: INTENSIFICANDO A BUSCA DO CONHECIMENTO SOBRE AS MULHERES (CEP: nº 1009/07, financiado pelo CNPq (processo 303621/2009-5), também coordenado pela Profa. Dra. Marlene Neves Strey.

Objetivo da Pesquisa:

Tendo por tema o funcionamento das famílias monoparentais chefiadas por mulheres, a pesquisa objetiva, a partir da perspectiva ecológico-sistêmica e dos estudos de gênero, identificar os aspectos facilitadores e limitadores para o desempenho das funções parentais por mulheres; analisar as questões de gênero envolvidas no discurso das mulheres acerca de suas famílias; investigar o papel das mães em famílias monoparentais femininas e conhecer a percepção de terapeutas familiares sobre as famílias monoparentais femininas.

Continuação do Parecer: 1.106.375

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras registram que poderão surgir situações envolvendo comportamentos inesperados que eventualmente interfiram no processo das entrevistas, visto que aspectos da vida pessoal dos/as entrevistados/as serão abordados. Caso isso ocorra, a situação será trabalhada e o/a participante acolhido/a. O texto do TCLE destinado às mulheres chefes de família não chega a explicitar essa possibilidade.

Os participantes não receberão benefícios financeiros para a participação na pesquisa. No entanto, registram as pesquisadoras que os participantes terão oportunidade de expor dúvidas e consequentemente saná-las, o que poderá contribuir para o processo de conscientização das temáticas trabalhadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo, a ser desenvolvida em três etapas. A primeira etapa, identificada como Estudo I no projeto, envolverá o levantamento da produção científica dos últimos 10 anos referente ao tema monoparentalidade feminina, utilizando a base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Index Psi Periódicos, PePSIC e Lilacs. A segunda etapa, Estudo II, envolverá a realização de entrevistas semi-estruturadas com mães que se consideram responsáveis principais por seus filhos (as) e com eles(as)co-habitam. Como metodologia de análise dos dados será adotada a Análise Crítica do Discurso - ACD (van Dijk, 2010; Fairclough, 2001). A terceira etapa, Estudo III, envolverá entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área de Terapia Familiar. Serão selecionados os profissionais que tenham formação em terapia familiar sistêmica e experiência profissional clínica de trabalho com famílias de nível sócio-econômico médio. As/os profissionais serão contatados/as por meio de indicações da rede de profissionais e pessoais da pesquisadora. Inicialmente prevê-se o contato com cinco terapeutas, podendo esse número ser redefinido de acordo com o critério de saturação dos dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados os seguintes termos:

- Informações básicas do projeto
- carta de justificativa pela não apresentação da carta de conhecimento e autorização do responsável pelo local onde a pesquisa será realizada
- projeto com anexos (roteiro de entrevistas e orçamento)
- carta de aprovação da Comissão Científica

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.106.375

- links dos currículos lattes das pesquisadoras
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (terapeutas e mulheres)

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PORTO ALEGRE, 15 de Junho de 2015

Assinado por:
Rodolfo Herberto Schneider
(Coordenador)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

V574m Verza, Fabiana
Monoparentalidade feminina e gênero : uma abordagem sistêmica sob a ótica de mulheres chefes de família e de terapeutas familiares / Fabiana Verza. — 2016.
150 f.
Tese (Doutorado) – Escola de Humanidades, Curso de Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS, Porto Alegre, 2016.

Orientador: Profa. Dra. Marlene Neves Strey.

1. Psicologia Social. 2. Monoparentalidade Feminina.
3. Gênero. 4. Terapia Familiar. I. Strey, Marlene Neves.
II. Título.

CDD: 301.42

Alessandra Pinto Fagundes
Bibliotecária
CRB10/1244